

LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Tayane Kizze dos Santos Pereira¹ (UFS)

INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico em que acontecimentos correm o globo em questão de segundos, as pessoas precisam estar preparadas para lidar com o desconhecido, com o novo. Nas salas de aula, as abordagens normativas que não ajudam a formar a consciência crítica nos alunos e nas quais o professor é visto como único possuidor e transmissor do conhecimento são inapropriadas atualmente no ensino de qualquer matéria, no caso em questão, de Língua Inglesa. Como bem colocam as OCEM (BRASIL, 2006, p. 91), “a disciplina Línguas Estrangeiras na escola visa ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos, como por exemplo, contribuir para a formação de indivíduos como parte de suas preocupações educacionais.”

Em face disso, é pertinente, nesse momento, pensar nas teorias dos novos letramentos, as quais levam em consideração as práticas socialmente contextualizadas. “Em vez de preparar um aprendiz para o momento presente, o ensino de letramentos heterogêneos e múltiplos visa a prepará-lo para um futuro desconhecido, para agir em situações novas, imprevisíveis, incertas.” (BRASIL, 2006, p. 108-109). As várias formas de letramento surgem para acompanhar as várias formas de texto: o escrito, o visual, o verbal, o corporal etc. Dentre esses letramentos, tem-se também o letramento digital que surge por conta da necessidade dos indivíduos estarem incluídos num mundo cada vez mais tecnológico.

Partindo desse pressuposto, esse trabalho baseia-se na pesquisa sobre formação continuada de professores de inglês do ensino público em Sergipe sob a perspectiva do letramento digital. Tal pesquisa, ainda em andamento, busca trabalhar essas novas concepções com esses professores a partir do que os mesmos já trabalham em sala de aula.

METODOLOGIA

Com o objetivo de trabalhar com os professores de inglês da rede pública de Sergipe algumas etapas foram seguidas até então.

Em um primeiro momento foi feito um levantamento de bibliografia teórico-metodológica sobre os temas tratados. Após leitura de textos sobre tais temas foram feitos fichamentos e discussões sobre os mesmos. Tais tinham como objetivo elucidar, compartilhar, questionar os assuntos tratados expandindo o conhecimento de todos os envolvidos. Concomitante a esse processo foi criado um blog (depois substituído pelo *Google groups*) no qual os pesquisadores envolvidos podem partilhar ideias, conhecimento, materiais, dúvidas, experiências, discutir textos relacionados ao projeto de pesquisa etc.

Em um momento posterior foi elaborado um questionário que foi aplicado aos professores de inglês de algumas escolas públicas do estado de Sergipe com o intuito de investigar o conhecimento prévio dos mesmos no que concerne aos Novos Letramentos, bem como a metodologia de ensino utilizada por esses. Após a aplicação do questionário foram selecionados os professores que demonstraram interesse sobre o tema tratado e foram realizadas reuniões para um maior esclarecimento sobre o projeto de pesquisa. Nessas reuniões os professores partilharam suas experiências, frustrações e esperança acerca do ensino em sala de aula. Ficou claro para os professores durante esses encontros que tal projeto não pretende trazer soluções definitivas para os problemas na educação através da substituição de um método de ensino por outro, e sim que se deve pensar numa forma de ensinar que seja contextualizada e que os alunos possam pensar e analisar criticamente o mundo a sua volta.

Uma próxima etapa envolverá entrevistas com os professores selecionados. Depois de uma análise dessas entrevistas, reuniões serão feitas com esses professores para que se possa pensar em formas de se implementar uma metodologia que leve em conta os Novos Letramentos, de tal forma que essa seja aliada às práticas de ensino já utilizadas por esses professores.

NOVAS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO DIGITAL: DISCUSSÕES E ANÁLISE DE DADOS

Com o advento das tecnologias tem-se a impressão que o mundo se torna cada vez menor. Informações, serviços e pessoas cruzam o mundo rapidamente. Decisões econômicas, por exemplo, que são tomadas em um país afetam trabalhadores e investidores em outros tantos lugares; com isso tem-se uma percepção de mundo encolhido.

Com essa compressão, as distâncias entre as pessoas diminuem. O globo fica interconectado, interdependente e, a esse processo que conecta o mundo, dá-se o nome de globalização. Como causa e consequência desse processo, as novas tecnologias surgiram e com essas surgiram também novas formas de comunicação e, por consequência, novas formas de aprendizado. Este, com o uso de um computador, pode se tornar acessível a muitas pessoas onde quer que elas estejam e a qualquer hora.

O conhecimento canônico que é transmitido pelas escolas não é mais tido como único, pois com o uso do computador, por exemplo, várias e novas formas de conhecimento são possíveis, assim como novas ferramentas para adquiri-lo e desenvolver aprendizagem. Segundo Edwards e Usher (2008, p. 119), qualquer indivíduo com acesso à Internet e algum entendimento sobre o funcionamento de um computador pode desenvolver seu próprio conhecimento e publicá-lo virtualmente, com alguém, em algum lugar, acessando-o e achando-o útil.

No ciberespaço, área não física onde interações e conexões são possíveis de maneira rápida através da rede de computadores, o conhecimento é criado através de tais conexões e dos hiperlinks, os quais fazem com que a autoria dos significados seja descentralizada. Os leitores, ao navegarem entre as páginas da web, selecionando o que desejam ler e por quais caminhos querem seguir; tornam-se também autores, construindo a própria aprendizagem. Como bem coloca Xavier,

[...] o hipertexto e Internet parecem viabilizar uma forma de aprendizagem ideal que se baseia no contexto e no modo natural como ela se dá. Aprendizagem assim é considerada pela corrente socioconstrutivista como muito mais duradoura e eficaz, pois permite que o aluno absorva “o como fazer” motivado por uma situação de real necessidade e sem a utilização de exercícios mecânicos pré-construídos com esse propósito. (XAVIER, 2006, p.7)

Dessa forma tem-se um cenário diferente: o professor deixa de ser o centro, o possuidor do único conhecimento válido e o aluno assume uma posição de protagonista do processo de aprendizagem, a qual passa a ser flexível, móvel e ter vários caminhos, várias formas que não somente a transmitida pelas instituições escolares. Nas páginas do ciberespaço o texto não é apenas o escrito; as pessoas encontram imagens, sons, cores, animações, hipertexto, palavras dispostas de diferentes formas e, na junção de todas essas modalidades de texto, os indivíduos constroem os significados.

Segundo as OCEM (BRASIL, 2006, p. 106), “passa-se a preferir o uso do termo letramento para se referir aos usos heterogêneos da linguagem nas quais formas de ‘leitura’ interagem com formas de ‘escrita’ em práticas socioculturais contextualizadas.”

Sendo assim, começa-se a pensar em várias formas de letramento que possam atender a essas novas modalidades, tendo assim a noção de multiletramentos, dentre estes, o letramento digital. Sobre tal Xavier argumentou:

[o letramento digital] considera a necessidade dos indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais. [...]
Ser *letrado digital* pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro. (XAVIER, 2006, p.1-2)

Em Sergipe, na pesquisa de formação continuada acima mencionada, os professores de algumas escolas públicas responderam o questionário no qual havia basicamente perguntas sobre as metodologias de ensino utilizadas por eles, a importância de se aprender inglês, o papel do professor, se os mesmos utilizam ferramentas da Internet ou outras tecnologias no dia-a-dia e/ou em suas aulas, entre outras.

Alguns professores expuseram que ainda não têm acesso à Internet ou que não fazem uso dela para suas aulas. Os que a utilizam acessam para pesquisar textos, pronúncias, músicas, provas de vestibular, exercícios etc. Pode-se perceber isso nas duas respostas abaixo de professoras da educação básica de diferentes escolas de Sergipe – a primeira de São Cristóvão (que aderiu ao projeto) e a segunda de Aracaju

(que preferiu não participar). As respostas são referentes à questão “Você tem fácil acesso à Internet? Como você utiliza ferramentas da Internet e outras tecnologias no seu dia-a-dia? Você as utiliza em suas aulas? De que maneira?”.

“Consultando textos, tradutores e imagens que enriquecem meus exercícios e avaliações. [Em sala de aula] Como forma de pesquisa, levando os alunos ao laboratório de informática”

“Tenho Fácil acesso à net. Baixo clips e outras apresentações e passo para os alunos com o datashow. Por exemplo, uma “charge” de uma música em inglês com palavras em português que têm a pronúncia parecida com o que está sendo cantado, mas sem correspondência alguma. Para só depois colocar a letra correta e trabalhar as questões léxicas, semânticas, gramaticais e interpretativas”

Algumas das escolas visitadas não possuem uma boa estrutura com salas de informática que permitam fácil acesso à rede, mas pode-se perceber que ainda em algumas instituições providas de computadores e Internet não há uma exploração dos recursos no sentido do letramento digital. Pode-se inferir, portanto, que tais usos acima citados fogem a essa proposta. Apesar de usar um meio eletrônico, alguns professores o fazem com o mesmo fim: responder provas, exercícios, trabalhar vocabulário, gramática etc.

O letramento digital, longe de se ater a exercícios mecanicistas, trabalha também o senso crítico do aluno, conferindo ao leitor uma nova maneira de ler e processar as informações, pois o aprendiz precisa saber quais as fontes de onde ele está tirando tais informações e se a mesmas são confiáveis, como selecionar entre a gama de dados quais são relevantes para sua pesquisa e interpretá-los.

Alguns professores disseram usar músicas para debater algumas temáticas, outros usaram a internet para fazer atividades no *Orkut*, *blog*, *MSN*, e há também os que afirmam já ter trabalhado com pesquisa, hipertexto, hipermídia. Entretanto ainda é cedo para afirmar se a maneira de ler o que está sendo exposto tem mudado, se os alunos têm assumido uma postura diferente em relação ao que leem, pois ainda não há dados suficientes que mostrem como tem sido a recepção dos aprendizes a esses textos e a forma com a qual eles são abordados.

É interessante que as instituições escolares repensem a forma de ensinar os alunos. As novas gerações já crescem num mundo altamente tecnológico e vivem

imersos no ciberespaço, portanto qualquer forma de ensino que não seja aliada ao letramento digital, aos usos das ferramentas disponíveis através da web, parecerá (e será) desinteressante aos olhos dos aprendizes. Além disso, o mercado de trabalho hoje exige que os indivíduos sejam letrados digitalmente, pois estes precisam, além de saber manipular um computador, extrair e filtrar as informações da forma que lhes for mais conveniente.

Segundo Tapscott (apud Xavier, 2006), a ‘geração net’ (que passa grande parte do tempo conectada à Internet) apresenta uma série de habilidades como: independência e autonomia na aprendizagem, preocupação pelos acontecimentos globais, liberdade de expressão e convicções firmes, curiosidade e faro investigativo, imediatismo e instantaneidade na busca de soluções, senso de contestação e tolerância ao diferente. Mas, como argumentou Edwards e Usher (2008, p. 129), essa ‘geração net’ apresenta um senso fragmentado de tempo que leva a uma atenção reduzida e ao que uma geração mais velha interpreta como impaciência. Para os mais jovens, no entanto, tal característica é na verdade considerada imediatismo, pois no ciberespaço as respostas têm que ser rápidas, caso contrário têm pouco valor.

O letramento digital pode e deve perpassar por todas as disciplinas, inclusive a língua inglesa, a qual é foco neste trabalho. O ensino do inglês requer várias modalidades de texto. Sobre uma pesquisa desenvolvida num curso de formação de professores abrangendo letramento digital e língua inglesa, Paiva (2007, p. 15) relata que um dos participantes afirma que “[...] no programa de TV que usava músicas para ensinar inglês, tanto as palavras como as regras gramaticais faziam sentido, ao contrário da sala de aula onde a competência do professor deixava a desejar e a metodologia utilizava frases soltas e sem sentido”. Ainda segundo a mesma autora,

As palavras, imagens e sons juntos superam a soma de suas partes, pois os textos multimídia potencializam a criatividade e a imaginação dos narradores. Esses textos tiveram um impacto profundo em nossa comunidade de aprendizagem, dado que os participantes não apenas produziram e compartilharam um novo tipo de texto, mas, também, refletiram sobre suas experiências de aprendizagem e ajudaram os colegas a desenvolverem tanto as habilidades lingüísticas como as tecnológicas. (PAIVA, 2007, p. 18)

Percebe-se assim que a inclusão das novas tecnologias no ensino do inglês é importante, pois através dos recursos multimodais os alunos podem interagir e, a melhor

forma de se aprender um idioma estrangeiro é através da interação. É necessário que o aluno tenha esse letramento digital como forma de socialização e de entrada no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de cidadãos deve ser preocupação de todos os envolvidos com a educação. Deve perpassar todas as disciplinas curriculares, inclusive língua inglesa. Para atender a esses objetivos educacionais passa-se a levar em conta as teorias dos novos letramentos preconizadas pelas Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006), as quais argumentam que esses novos letramentos contribuirão para trabalhar o senso de cidadania, ampliando a visão de mundo dos alunos e desenvolvendo suas capacidades críticas (BRASIL, 2006, p. 113), pois um dos princípios dessas teorias é a noção de que a aprendizagem se constrói através de práticas contextualizadas, assim como as relações socioculturais.

Dentre as teorias dos novos letramentos tem-se o letramento digital, o qual é abordado neste trabalho. Tão importante quanto outras formas de letramento, esse permite que os alunos possam ter acesso a diferentes tipos de texto interagindo ao mesmo tempo, permite também uma nova forma de ler e interpretar os textos e ainda escolher por quais caminhos seguir dentre a gama de informações que se encontram no mundo virtual.

Sendo assim, é muito interessante que os professores comecem a pensar em práticas de ensino aliadas ao letramento digital, para que se possa aumentar ainda mais as formas de um indivíduo enxergar o mundo à sua volta e exercer sua cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006. v. 1. p. 85-124.

EDWARDS, Richard; USHER, Robin. **Globalisation and pedagogy: space, place and identity**. 2. ed. London: Routledge, 2008.

PAIVA, V. L. M O. Letramento digital através de narrativas de aprendizagem de língua inglesa, 2007. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlm/crop/PDF%20CROP/VeraLuciaMenezesdeOliveiraePaiva.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2011.

XAVIER, A. C. S. Letramento Digital e Ensino, 2006. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em 06 jan. 2011.

NOTAS

ⁱ Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa Formação continuada de professores de língua inglesa em Sergipe a partir das teorias dos Novos Letramentos, financiado pelo CNPq (processo n . 401394/2010-7) e coordenado pelo Prof. Dr. Vanderlei José Zacchi, do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe.